

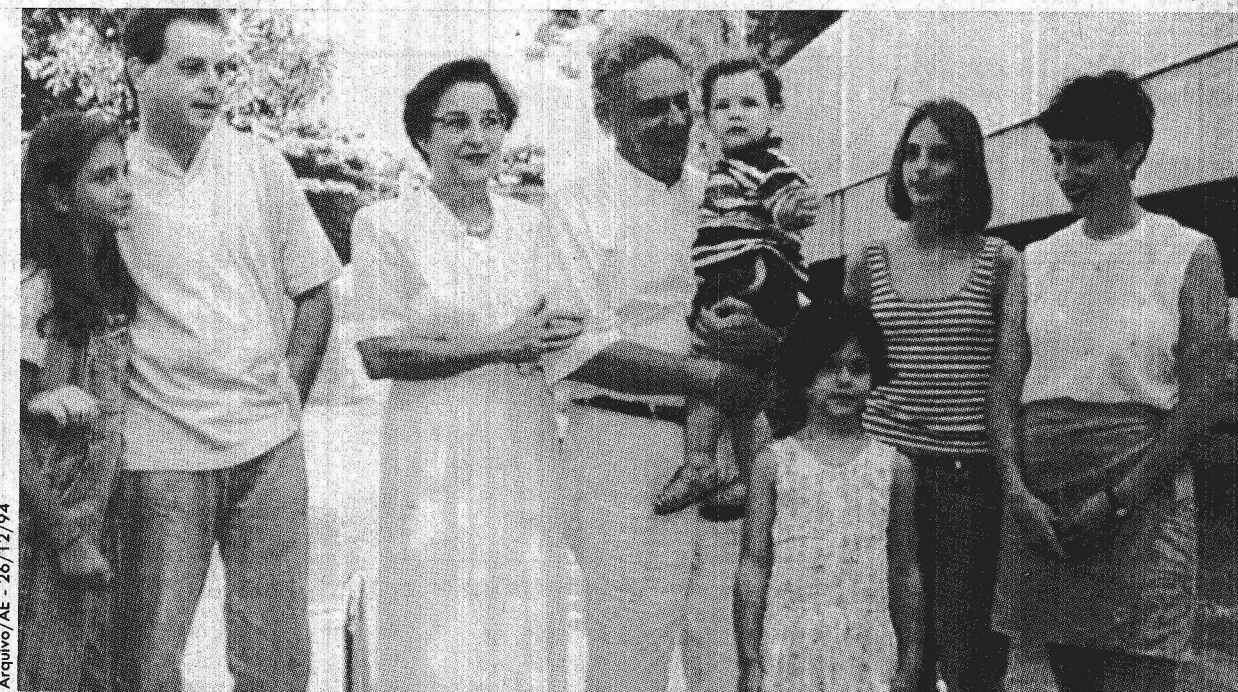
A PRIMEIRA-DAMA QUE NÃO QUER SER PRIMEIRA-DAMA

RUTH CARDOSO, ANTROPÓLOGA, FEMINISTA, DEFENDE UMA REDEFINIÇÃO DOS PAPÉIS NA POLÍTICA.

Se não primeira-dama, como se poderá designar Ruth Cardoso? Mulher do presidente? Ruth já disse que dispensará essa carterice (não usou esse termo) de primeira-dama. Isso não significa, explicou, que deixará de cumprir os ritos do cerimonial que sua posição — seja lá como se chame — exige. Mas não se imagine a cientista do Cebrap (o celebrado Centro Brasileiro de Análise e Pesquisa), a antropóloga e feminista (não radical) Ruth exercendo o edificante cargo de presidente da Legião Brasileira de Assistência, a LBA. Isso, na verdade, teria seu lado bom. Como diretora financeira do Cebrap, Ruth impôs à entidade um regime de extrema austeridade, controlado por irretocável contabilidade — o avesso do que tem acontecido na LBA.

A história de Ruth é a de uma pessoa decidida. Aos 15 anos (hoje está com 64), Ruth Vilaça Correa Leite, filha única de um contador e uma professora de Araraquara, no Oeste paulista, mudou sozinha para São Paulo. Primeiro foi interna no colégio Des Oiseaux, depois hóspede de um pensionato. Nos exames para a Faculdade de Ciências Sociais da USP conheceu um rapaz bem apanhado, Fernando Henrique. Ruth, dizem amigos da época, era moça bonita. Casaram-se quatro anos depois, em 1953.

E foram ser professores, na mesma USP. Ruth trabalhou até aposentar-se, há algum tempo. Fernando Henrique (é assim que ela chama o marido) foi aposentado à força pelo regime militar, em 1968. Com colegas na mesma situação, fundou o Cebrap. Ruth passaria a atuar nele. Agora, com a eleição de Fernando Henrique, licenciou-se. Em casa — pelo menos foi assim até agora, em seu aparta-



Ruth, Fernando Henrique e a família.



Em campanha, visita a Juazeiro do Norte (CE).



No cabeleireiro em Brasília, preparativos para a posse.

mento em Higienópolis — Ruth cuida da rotina doméstica, zela pelos três filhos e quatro netos e assiste a novelas na tevê. Entre os poucos e velhos amigos, conquistou fama de cozinheira refinada e anfitriã primorosa. Durante esses anos todos, o apartamento de Higienópolis recebeu o melhor da elite intelectual

do País e do Exterior. Jean-Paul Sartre e Simone de Beauvoir provaram a culinária e a conversa agradável e consistente de Ruth Cardoso.

Ruth tem posições definidas. Defende a descriminalização do aborto, acha que cada um acredita em Deus se quiser (“são questões da vida privada”) e em

novembro declarou aos jornalistas: “O Brasil precisa de uma releitura de seus conceitos. O maior exemplo que me vem à mente é o do clientelismo. Não é mais possível pensar numa relação de cliente e empregado na política”.

Valdir Sanches

Ruth defende a descriminalização do aborto, acha que cada um acredita em Deus se quiser e tem fama de cozinheira refinada e anfitriã primorosa.



Mônica Zarattini/AE - 16/11/94

Arquivo/AE - 26/12/94

José Varella/AE - 21/09/94

José Varella/AE - 28/12/94